Entidade dos aposentados defende o fim do impasse

A Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas (Cobap) considera que o processo de desaposentadoria é fundamental para quem está aposentado e ainda trabalha. O secretário-geral da Cobap, Luiz Legñani, afirma que essa pauta está em discussão há algum tempo, no entanto, quando foi para o Supremo Tribunal Federal (STF), o órgão se posicionou contrariamente.

Há casos de aposentados que conseguiram, por meio da Justiça, realizar a desaposentadoria. "Ele precisa, primeiro, fazer o cálculo para checar se é vantajoso ou não", explica. Quando ele optava pela desaposentadoria, havia a preocupação de devolver aquilo que tinha recebido. "Antes, o INSS exigia uma devolução, mas ninguém devolveu, e ficava nesse impasse", continua. Insegurança era um sentimento constante por parte do aposentado.

A Cobap, desde o ínicio, é umas das principais entidades que luta pela regularização da aposentadoria. Sendo assim, é do interesse da Confederação que o projeto da desaposentação obtenha êxito no Senado Federal e na Câmara dos Deputados. "Em determinados casos, em diversos estados do Brasil, com a desaposentadoria, o valor que o trabalhador receberia no final dobrou", conta. Essa é uma demanda recorrente e volumosa dos beneficiários e, por isso, a Cobap enxerga como positiva a aprovação do projeto.

Está mais difícil

Desde a aprovação das reformas Trabalhista e da Previdência, Luiz explica que o processo de se aposentar se tornou difícil. Por exigir a idade mínima de 65 anos e 40 anos de contribuição, muitos dos que hoje estão aposentados teriam de voltar a trabalhar. "Cada caso é um caso. A pessoa que trabalha aposentada, precisa ver como está o salário, calcular se a desaposentadoria é benéfica para ela."Essa alternativa é muito importante para o trabalhador", diz.

Luiz ainda destaca que a Confederação adotou essa bandeira por ser de extrema importância aos aposentados. Do total de beneficiários do INSS, 70% recebem apenas salário mínimo. De acordo com ele, é uma minoria que ganha o teto da Previdência, ou três, quatro salários mínimos.

"Caso o projeto seja aprovado, vai deixar muitos trabalhadores e aposentados felizes com a expectativa de ter um aumento e um benefício melhor", afirma.

Benefício ganho

Arquivo pessoal



A vida de Raimundo Carvalho de Oliveira, 67 anos, melhorou graças à desaposentadoria. Na época em que começou a receber o benefício, foi por tempo de serviço, mas o ex-vigilante chegou a trabalhar mais 15 anos depois de aposentar.

Por ser do movimento e participar de sindicatos de aposentados, sempre esteve por dentro do assunto. A partir disso, lutou pela desaposentação e conseguiu. "Continuei com o salário normal, mas, depois, tive o benefício da desaposentadoria", afirma.

Raimundo tem filhos, por isso, ter uma fonte de renda maior, foi de fundamental importância à sua sobrevivência. "Aposentei proporcionalmente, faltavam meses, continuei trabalhando e entrei com o pedido na Justiça e consegui aqui no Distrito Federal", conta. De acordo com seu relato, o processo ainda está aberto, porque a ordem do Supremo Tribunal Federal, no início de 2020, foi de suspensão de todos os processos em andamento.

Morador de Ceilândia, Raimundo declara que não sabe como seria se estivesse até hoje com o salário de antes. "Apesar de fazer tempo, lembro bem como me ajudou bastante", diz.

Salário pequeno

Arquivo pessoal



Adelina Maria de Araújo, 66 anos, já tentou entrar com processo de desaposentadoria, em 2009, um ano após começar a receber o b benefício do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). À época, a agente administrativa do Conselho Regional de Odontologia foi informada pelo advogado que o pedido havia sido indeferido. "Entrei com o pedido para ver se aumentaria a aposentadoria, que acho bem pouco", conta.

O que recebe da aposentadoria é pouco para bancar todas as contas. Por isso, seguiu trabalhando. No entanto, hoje em dia, ela continua no emprego pela remuneração mas, principalmente, pelo plano de saúde, uma vez que, após os 60 anos, se torna caro demais pagar pela assistência médica e hospitalar.

"Minha filha, na época, estudava na faculdade, e eu tinha que pagar. Eu ainda custeava as prestações do apartamento. Eram muitos gastos que somente a aposentadoria não ia dar conta", relata.

Moradora do Riacho Fundo I, Adelina afirma que se o Projeto de Lei sobre desaposentadoria realmente se tornar uma lei beneficiará muito ela. "Pretendo continuar trabalhando pelo menos até os 70, porque minha filha se casou, eu moro sozinha, e eu não gosto de ficar em casa o tempo todo", diz.